

DOSSIER:

Pecuária em extensivo



IV CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE PECUÁRIA EXTENSIVA E DESENVOLVIMENTO RURAL

CAMINHOS PARA A **SUSTENTABILIDADE**
E **RENOVAÇÃO GERACIONAL**

 **OURIQUE, PORTUGAL**
14 E 15 DE NOVEMBRO DE 2024

congresso-pecuaria-extensiva.pt/

Organizadores



ACOS
AGRICULTORES
DO SUL



Com o apoio



Candidatura PDR2020 - 214 - 103098 | Operação 2.1.4 | Ações de Informação

A photograph of a flock of sheep in a green field. In the foreground, a large, dark, leafy bush partially obscures the view. Two sheep are visible through the branches, looking towards the camera. In the background, several other sheep are grazing. The sky is a pale blue.

IV Congresso de Pecuária Extensiva

A voz do setor



No âmbito do IV Congresso Luso-Espanhol de Pecuária Extensiva, realizado em Ourique a 14 e 15 de novembro, quisemos ouvir os organizadores do evento sobre as suas principais preocupações e expectativas em relação ao presente e futuro do setor da pecuária extensiva. A renovação geracional é uma das questões que é transversal aos dois lados da fronteira, tal como a reivindicação de medidas de apoio específicas na Política Agrícola Comum que integrem e valorizem este tipo de agricultura desenvolvida em território de montado /dehesa, uma especificidade da Península Ibérica.

Mas há mais. São unânimes as abordagens sobre a relevância deste tipo de produção para a proteção do ambiente e da biodiversidade, povoamento e desenvolvimento dos territórios de interior, a qualidade diferenciada dos produtos, a resiliência das raças autóctones, sanidade e bem-estar animal, entre várias outras questões.

Renovação geracional como pilar da sustentabilidade na pecuária extensiva



Rui Garrido
Presidente da ACOS -
Agricultores do Sul

Quais as principais preocupações e ameaças que identifica em relação à pecuária extensiva?

A pecuária extensiva é praticada desde tempos imemoriais em toda a região mais interior do país que faz fronteira com Espanha, em que se utilizam maioritariamente vastas áreas de pastagens naturais. Como tal, é uma atividade muito sujeita às contingências climáticas, que se vêm agravando de ano para ano com a ocorrência de sucessivos anos de seca. A consequência imediata é a escassez de pastagem e fraca disponibilidade de recursos alimentares em geral, que conduz cada vez mais a uma dependência de alimentação para os animais vinda do exterior do sistema. Esta situação tem implicado um aumento generalizado do preço dos fatores de produção, o que tem conduzido a uma cada vez menor rentabilidade das explorações pecuárias. Este contexto técnico-económico é muito semelhante nos dois lados da fronteira e daí a necessidade que sentimos de lançar um amplo debate de modo a encontrar as melhores estratégias de política agrícola para sustentar este sector e manter uma vasta área do território rural ocupada. A pecuária extensiva não tem sido historicamente uma das prioridades das sucessivas PAC's. Uma vez que o PEPAC está atualmente em reestruturação, julgamos que é altura de realçar o papel desta atividade captando apoios para a mesma. Dado que os problemas são semelhantes dos dois lados da fronteira, uma atuação conjunta terá mais peso e probabilidade de ser bem sucedida. Daí o Congresso contar com uma sessão

dedicada à PAC com a participação de confederações de agricultores, técnicos dos serviços oficiais e dos responsáveis máximos dos Ministérios da Agricultura dos dois países.

Outra questão que afeta o sector é que, apesar da qualidade reconhecida dos produtos animais originados neste sistema de produção, a mesma não tem sido devidamente valorizada, de forma a incorporar mais-valias para os produtores na origem. Justifica-se aqui uma melhor articulação de todos os elementos da fileira, a começar por uma melhor organização dos produtores ao nível da comercialização. O associativismo é absolutamente crucial e neste âmbito temos que seguir o exemplo dos nossos colegas espanhóis que têm evoluído muito. De referir que o principal destino das nossas exportações agroalimentares é Espanha.



O IV Congresso Luso-Espanhol de Pecuária Extensiva tem como mote “Caminhos para a Sustentabilidade e Renovação Geracional”. Como tornar esta atividade sustentável e atrativa para os jovens?

Um dos pilares da sustentabilidade da pecuária extensiva no futuro é a necessidade de atrair gente jovem para esta atividade. A idade dos nossos agricultores é já bastante avançada. De acordo com os dados estatísticos, apenas 4% dos agricultores têm idades inferiores a 40 anos, pelo que se torna absolutamente necessário definir políticas de apoio atrativas para atividades no mundo rural. De acordo com um recente relatório sobre o futuro da agricultura na União Europeia, o problema da renovação geracional é transversal a todos os países membros. Entre algumas medidas propostas, constam a concessão de incentivos mais vantajosos à instalação de jovens agricultores, a promoção de esquemas de acesso à aquisição de terras através da criação de linhas de crédito de médio e longo prazo com juros bonificados, a promoção da igualdade de género e a implementação de medidas de inovação social em territórios rurais. Constituindo a pecuária extensiva a atividade económica principal destas regiões, há ainda necessidade de dispor de ensino agrícola qualificado, com acesso às modernas tecnologias de informação e comunicação em todo o território, facilidade de acesso a condições de saúde, acesso à cultura e acessibilidades condignas que permitam rápida mobilidade de pessoas e produtos.

Há certamente mais aspetos a considerar, uns mais específicos de cada país da UE do que outros, mas que, sendo muito similares no contexto ibérico, certamente serão motivo de reflexão no congresso que estamos a organizar.



Que políticas de fundo considera importantes para promover o desenvolvimento da pecuária extensiva?

A pecuária extensiva é uma atividade com significativo peso económico, contribuindo para a ocupação do território rural de uma vasta região do interior do país. A definição de políticas de apoio ao desenvolvimento rural passam pela avaliação do seu papel produtivo e contributo para a soberania nacional de alimentos bem como dos aspetos sociais, económicos e ambientais. Nas nossas regiões transfronteiriças em particular, as alterações climáticas estão a contribuir para secas prolongadas, sendo a água um elemento essencial para a continuidade da atividade. Entre várias medidas de política de apoio ao sector, algumas já referidas anteriormente, há necessidade de canalizar investimentos para a região de modo a garantir recursos hídricos, em primeiro lugar para as populações residentes e depois para abeberamento dos animais e para pequenos regadios de apoio a forragens e pastagens para os animais. Esta é a única forma de garantir a sustentabilidade ao sector sob pena de abandono progressivo. Através do Centro de Competências do Pastoreio Extensivo, que congrega entidades do mundo académico, associativo e empresarial, estão a ser estudados os vários domínios da pecuária extensiva que depois poderão ser materializados em medidas de apoio ao sector.

Seca é das principais ameaças à pecuária extensiva



Nuno Faustino

Presidente da Associação de Criadores de Porco Alentejano
- ACPA

Quais as principais preocupações e ameaças que identifica em relação à pecuária extensiva?

A seca é sem sombra de dúvida uma das ou talvez a maior preocupação/ameaça que paira sobre a pecuária extensiva. As alterações climáticas, no sul do Baixo Alentejo, têm-se manifestado maioritariamente na forma de secas prolongadas. Sem chuva não há pastagens, não há produção de cereais, feno, palhas, restolhos e nem água para o abeberamento animal. Em suma, a atividade agropecuária nos territórios de sequeiro do Baixo Alentejo está

condenada a muito curto prazo se nada for feito para que alguma água venha também para estes territórios. Estou a referir-me à criação de novas barragens, do aumento da capacidade das barragens existentes, da vinda da água de regiões / locais de onde ela é abundante para zonas onde é escassa... fazer da água uma prioridade nacional a nível das políticas públicas de investimento. É essencial que a água chegue aos territórios onde ela é manifestamente insuficiente. Água é desenvolvimento, é coesão territorial, é economia, é absolutamente indispensável para a sobrevivência destes territórios.





O IV Congresso Luso-Espanhol de Pecuária Extensiva tem como mote “Caminhos para a Sustentabilidade e Renovação Geracional”. Como tornar esta atividade sustentável e atrativa para os jovens?

É necessário dotar estes territórios de infraestruturas que assegurem dignidade para aqueles que equacionam fazer aqui a sua vida e construir as suas famílias, pois sem saúde, educação, cultura, sem um rendimento do trabalho, da atividade agro-pecuária que permita sustentar a família e ter uma qualidade de vida razoável/aceitável, não é possível atrair jovens que queiram dedicar-se a esta atividade, neste território ... é necessário investimento.

Temos uma paisagem magnífica, uma gastronomia fantástica, as nossas produções agropecuárias têm altíssima qualidade, mas sem investimento público, sem apoios / incentivos que minimizem as desvantagens comparativamente aos grandes centros urbanos a nível da saúde, educação, cultura, economia, etc., será muito difícil atrair os mais jovens.

Por outro lado, a agropecuária extensiva de sequeiro é uma atividade em que as suas produções, que são de elevada qualidade, não são devidamente valorizadas. Temos o problema das secas com todas as questões negativas que daí advêm, políticas desajustadas que não têm em consideração as especificidades destes territórios ... será necessário, em primeiro lugar, que exista vontade por parte dos decisores políticos de querer perceber todas estas questões.

Que políticas de fundo considera importantes para promover o desenvolvimento da pecuária extensiva?

Parece-me que terá que existir uma nova abordagem para estes territórios inclusivamente a nível da política, do peso político destes territórios. Os políticos tendem a perseguir os votos e os votos estão nos centros urbanos e é para estes territórios que as políticas são feitas e adaptadas, o investimento é aí, maioritariamente, realizado... Um território enorme (Beja, Évora e Portalegre) elege 8 deputados, 1/3 do território... como podem estes 8 influenciar políticas para os seus territórios, captar investimento público para estes territórios... ano após ano o fosso aumenta... menos população menos deputados ... menos deputados menos investimento público, menos políticas adaptadas a estes territórios.

Tem que se ver o País como um todo e realizar mais investimento nos territórios do interior. Cada vez as políticas para o mundo rural e para interior são feitas por quem não conhece os territórios, as potencialidades dos mesmos, a cultura e as tradições e, mais grave, sem qualquer respeito por quem aqui trabalha e vive. Será necessário rever a forma da representatividade destas regiões na política nacional porque se assim não acontecer o fosso entre estes territórios e o mundo urbano vai aumentar e em breve iremos eleger 6 deputados... 3 e por fim 0.

Interesses económicos são poderosos e estão a arrastar decisores políticos e opinião pública



João Palmeiro
União dos ADS do Alentejo

Quais as principais preocupações e ameaças que identifica em relação à pecuária extensiva?

Há diversas questões preocupantes no que diz respeito à pecuária extensiva, entre as quais poderia destacar a baixa rentabilidade das explorações, as restrições provocadas pelas doenças emergentes e pelos surtos cíclicos de diversas doenças, o elevado custo dos fatores de produção, a redução dos apoios à manutenção deste tipo de atividade e a escassez de mão de obra.

É preciso desmistificar algumas ideias erradas e altamente perigosas que se estão a propagar na sociedade em geral, nomeadamente, quanto ao consumo de carne, e aos impactos negativos da pecuária, incluindo a extensiva, sobre o ambiente e o clima. Este ativismo climático baseado em ideias não alicerçadas diretamente em conhecimento científico é uma ameaça real.

Os interesses económicos e ideológicos por detrás das campanhas contra a pecuária são poderosos e estão a arrastar

os decisores políticos e grande parte da opinião pública, que estão constantemente a ser bombardeados com termos como emissões poluentes, desflorestação, perigos para a saúde, maus tratos para os animais.

Temos de continuar a tentar demonstrar que a realidade é diferente, sobretudo através destas formas de produção que fazemos no extensivo e da sua qualidade diferenciada. Porque nem todas as formas de produzir são iguais e nem todas têm o mesmo impacto sobre o ambiente ou o bem-estar dos animais!

As alterações climáticas são outra ameaça cada vez mais presente e com consequências dramáticas para a pecuária extensiva, não só por diminuir a disponibilidade de alimento das pastagens e de água mas também porque propicia o aparecimento de vetores transmissores de diversas doenças altamente infecciosas e que se propagam a uma velocidade vertiginosa.



O IV Congresso Luso-Espanhol de Pecuária Extensiva tem como mote “Caminhos para a Sustentabilidade e Renovação Geracional”. Como tornar esta atividade sustentável e atrativa para os jovens?

O envelhecimento contínuo da população agrícola retira vitalidade à pecuária em geral e à extensiva em particular, pois esta é muitas vezes considerada o parente pobre, digamos assim, da atividade pecuária, quando tem tudo para ser um esteio do mundo rural.

Penso que só poderemos atrair jovens para esta atividade se começarmos com novas abordagens educativas junto das crianças, nas escolas, promovendo a agricultura e a valorização dos animais no seu meio ambiente natural, como acontece nas regiões de montado, por exemplo.

É também fundamental lançar campanhas de comunicação que destaquem o propósito social de se ser agricultor e criador de gado e até o orgulho pelo papel que essas pessoas desempenham para a soberania alimentar, para o povoamento das regiões do interior, para a limpeza e manutenção das paisagens e para a biodiversidade.

Quando não se faz a renovação geracional há uma perda de conhecimento, de experiência, mas também de inovação e dinamismo, que são irreparáveis.

A implementação de novas tecnologias, tão do agrado dos jovens, é outro aspecto que pode ser fomentado por ir de encontro às novas tendências.

Mas, acima de tudo, a pecuária extensiva tem que ser uma atividade rentável, com um retorno económico que cativa os jovens, através de preços mais justos e pagamentos pelos serviços de conservação dos solos e dos ecossistemas. Os jovens devem poder encará-la não como uma atividade do passado mas como uma profissão do presente e com futuro.

Que políticas de fundo considera importantes para promover o desenvolvimento da pecuária extensiva?

Julgo que é absolutamente necessário que, tanto a União Europeia, como o Governo português, dêem a atenção devida a esta forma de produzir animais, pois ela é diferente de muitas outras e não tem os impactos negativos a elas associados, muito pelo contrário.

Além de campanhas gerais de comunicação sobre a importância da agro-pecuária para a alimentação humana, é fundamental fazer campanhas específicas sobre a pecuária extensiva, evidenciando os seus importantes contributos para a sociedade e para a manutenção da vitalidade dos espaços rurais, das vilas e pequenas aldeias do interior, até pela interação e potenciação de atividades complementares que aqui se realizam, como a caça, o turismo, a gastronomia e a cultura.

É obrigatório criar novos e específicos programas de incentivo à pecuária extensiva, através de apoios públicos, uma vez que o que os produtores obtêm da venda dos produtos não chega para sobreviver. Tem que se investir no associativismo dos produtores, para a produção, sanidade, comercialização e transformação dos seus produtos, indo de encontro às elevadas exigências dos consumidores.

Em suma, importa dignificar a imagem do produtor pecuário em extensivo, dando-lhe condições para continuar a exercer a atividade.

Necesario diseñar un modelo de PAC específico para la ganadería extensiva



Agustín González
Presidente da OVIPOR

Los próximos 14 y 15 de noviembre, todo el sector de la ganadería extensiva tiene una cita en Ourique, donde tendrá lugar el IV Congreso Hispano-Luso de ganadería extensiva y desarrollo rural.

Este congreso, nació con el ánimo de poner en valor y de diferenciar la ganadería extensiva, aquella que se cría en las dehesas, propia de todo el suroeste de la península ibérica, de la intensiva y, hacer ver, a la sociedad en general, y a nuestras administraciones, en particular, el abismo existente entre ambas, para las que es imposible la aplicación de las mismas políticas de desarrollo y sostenibilidad.

Pienso que en aquella primera edición, conseguimos alcanzar nuestro objetivo, y que, el enfoque del congreso ha podido cambiar mucho, para centrarnos ya, en esta IV convocatoria, en los problemas que arrastra nuestra forma de producción en extensivo, que no son pocos, ni de fácil solución.

El lema elegido en esta ocasión es “Camino para la sostenibilidad y el relevo generacional”, principales preocupaciones y amenazas a los que nos enfrentamos los que producimos ganado en las dehesas de la península ibérica. Pretendemos en este congreso ahondar en ambas cuestiones, descifrando, las causas por las cuales la sostenibilidad no está garantizada, y el relevo generacional no se produce.

Para que la actividad ganadera sea sostenible, debe serlo ambiental, social

y económicamente hablando. Si bien la ganadería extensiva cumple con creces las dos primeras, pues conforma un modelo productor fundamental para el mantenimiento de los ecosistemas y la biodiversidad de nuestro territorio y, además, fija población en territorios rurales; es una realidad que está muy limitada en cuanto a sostenibilidad económica se refiere. No cabe duda que ello afecta a que no sea una actividad atrayente para nuestros jóvenes, y el relevo generacional no se esté produciendo como debiera.

Bajo mi punto de vista, no es sólo cuestión de baja rentabilidad, también influye y mucho, la visión que la sociedad tiene de esta actividad, el “sacrificio” que implica su desarrollo, sin descanso en fines de semana ni festivos, así como el gran peso que la burocracia administrativa carga sobre los ganaderos.

Las políticas de desarrollo de este sector deben contribuir a incentivar a los jóvenes a su incorporación y al mantenimiento de la actividad de los no tan jóvenes abocados al abandono de la misma, en base a políticas reales de simplificación de la carga burocrática a todos los niveles, con el desarrollo de normativas simples que se puedan cumplir, así como con políticas que velen por el cobro justo de los productos ganaderos con alto valor añadido, como son los nuestros.

Durante este IV Congreso, en el que participarán grandes expertos en todas las materias, e incluso políticos y personas capaces de tomar decisiones con respecto al futuro de este modelo de explotación, también se expondrán los resultados de varias encuestas, realizadas entre ganaderos socios de las cooperativas OVIPOR Y COVAP, poniendo así de manifiesto la realidad actual y el futuro inmediato de nuestro modelo ganadero.

Para revertir la evolución y tendencia actual de caída libre y abandono de explotaciones, será necesario actuar de manera inmediata en varios frentes:

- Por un lado, sería necesario diseñar un modelo de PAC específico para la ganadería extensiva, que sea simple, exento de burocracia y con suficiente dotación económica, de tal manera que permita rentabilidad económica a los jóvenes que seamos capaces de ilusionar.

- Tenemos que hacer ver a nuestra sociedad la importancia para el futuro de todos de la necesidad de conservar este modelo de explotación y evitar las campañas de desprestigio que llevan a cabo grupos (ecologistas, animalistas, veganos, etc.), que permanentemente atacan, sin conocimiento, este modelo.

- Y por último, convencer a nuestros políticos de que actúen. Que dejen de hablar de lo bonito y beneficioso que es la existencia de la ganadería extensiva en nuestro territorio y tomen, ya, decisiones que hagan realidad la incorporación de jóvenes y el relevo generacional que tanto necesita este modelo.

Desde estas páginas quiero animar a todas las personas que las lean a participar activamente en este congreso. Somos muchas las personas enamoradas de nuestro mundo ganadero y no nos podemos dar por vencidos.



Ganadería extensiva, base de nuestra alimentación y de desarrollo del territorio



**Ángel J. Pacheco
Conejero**

Presidente das Cooperativas
Agro-alimentarias Extremadura

Hacer atractiva la actividad de la ganadería extensiva como profesión es uno de los retos que tiene actualmente este sector. Necesitamos 'legar a los jóvenes, que vean que hay futuro aquí, que se usen nuevas tecnologías, que hay nuevas formas de gestión que permiten conciliar la vida profesional y personal... Y ademas tenemos que ponérselo fácil, porque es cierto que el principal problema de esta actividad es el acceso a la tierra para poder dedicarte a ella. Tener terreno para una explotación ganadera en extensivo es complicado y sería vital poner en marcha medidas que lo faciliten de alguna forma.

Precisamente el relevo generacional es uno de los asuntos que abordaremos en noviembre durante el IV Congreso Hispano-Luso de Ganadería Extensiva, para el que la localidad portuguesa de Ourique toma el relevo de Cáceres, donde ya lo celebramos hace dos años. Aquí abordaremos asuntos como la comercialización, la sanidad animal y vegetal o la generación de valor en el territorio, entre otros.

Y es que la ganadería extensiva es, sin duda, esencial para nuestra alimentación y para el desarrollo del territorio. Estamos hablando de razas autóctonas, de bienestar animal, de manejo profesional, de aprovechamiento de recursos naturales, de conservación del medio ambiente... de tantos aspectos positivos para toda la sociedad que hacen que, si la ganadería extensiva no existiera, habría que crearla.

Por eso es preciso que haya políticas que impulsen el desarrollo de la ganadería extensiva, fundamentalmente en materia de sanidad animal. Sería conveniente que existiera un consenso entre todas las comunidades autónomas en esta área, teniendo en cuenta que actualmente tenemos distintas normativas con diferentes y múltiples condiciones que nos complican mucho, por ejemplo, el movimiento de ganado vivo. Y esto dificulta mucho la actividad a la hora de comercializar el ganado. Es primordial una homogeneidad en este asunto.



Las Administraciones regionales deberían contar con una política coordinada y única en materia de sanidad animal, que fuese común para todas las comunidades autónomas y que además desde el Ministerio se trabajase para que fuese una política acorde también con Portugal, abordando este asunto también desde una óptica transfronteriza.

Sería una forma de impulsar este sector, tan sostenible desde todos los puntos de vista. Es fundamental poner en valor este sistema extensivo de producción ganadera y, para ello, es indispensable dar a conocer la importante aportación medioambiental de su gestión e impulsar las cooperativas ganaderas, que juegan un gran papel en todo ello, ofreciendo un profesional en el asesoramiento técnico a ganaderos y en la creación de valor de sus producciones.

Creo que es destacable la fortaleza que representan las cooperativas agro-alimentarias y que es preciso impulsar la comunicación por parte del sector agroganadero para dar a conocer a la sociedad todo lo que representa. La ganadería extensiva en la Península Ibérica tiene una importancia trascendental para toda la sociedad, así como su papel en la sostenibilidad medioambiental pero también las personas, que son clave en el mantenimiento del territorio.

Sustentabilidade, renovação geracional e efetivo apoio à produção em extensivo

O IV Congresso Luso-Espanhol de Pecuária Extensiva que se realizou em Ourique (Baixo Alentejo) a 14 e 15 de novembro, e que contou com cerca de 400 participantes, revelou-se em sintonia com os próximos desafios da Política Agrícola Comum (PAC). Esta é uma das conclusões do evento que tomou a sustentabilidade a renovação geracional como o mote principal dos trabalhos.

Considerado um problema estrutural por resolver, o processo da renovação geracional no setor agrícola carece de mecanismos que reforcem incentivos financeiros e fiscais que tornem a atividade mais atrativa para os jovens, mecanismos de acesso à terra por parte de novos agricultores, a criação de estratégias e implementação de planos de ação que assegurem a renovação geracional. E ainda, entre muitas outras medidas, a criação e desenvolvimento de programas de inovação social e de formação profissional, e o reconhecimento de competências que dignifiquem e prestigiem a profissão.



Conclusões do IV Congresso Luso-Espanhol de Pecuária Extensiva

Caminhos para a Sustentabilidade e Renovação Geracional

A renovação geracional no sector agrícola é o maior problema estrutural por resolver.

- Apenas 3,1% dos jovens agricultores na Europa têm idades inferiores a 40 anos;
- Necessidade importação de mão-de-obra e definição de política de integração de migrantes adequadas;
- Necessidade de reforçar incentivos financeiros e fiscais conducentes à atractividade de jovens para o sector;
- Desburocratização das obrigações administrativas e dos acessos aos apoios nacionais e comunitários;
- É necessário criar os mecanismos adequados, a médio e longo prazo, para o acesso à terra por parte de jovens e de novos agricultores;
- As organizações de produtores têm um papel fundamental na definição de estratégias e implementação de planos de acção que assegurem a renovação de gerações;
- Programas de inovação social e de formação profissional, bem como o reconhecimento de competências, são aspectos cruciais para a dignificação e prestígio da profissão, que podem contribuir para atrair jovens para o sector agrícola;
- A digitalização da agricultura e o desenvolvimento de estruturas e equipamentos nas zonas rurais são determinantes para a fixação de jovens agricultores.

As actividades do mundo rural estão a tornar-se invisíveis porque não são devidamente percebidas e valorizadas pelo mundo urbano

- Como resultado da globalização, as sociedades urbanas preocupam-se actualmente mais com questões ambientais, de alteração climática e de Bem-Estar Animal, e penalizam mesmo os agricultores pelas suas actividades, não valorizando a sua função de produtores de alimentos;



- As normas Europeias estão a tornar-se cada vez mais complicadas para os agricultores;

- O crescimento da população mundial vai fazer aumentar significativamente as necessidades de produção de alimentos. Com as limitações ao nível da Superfície Agrícola Utilizada a nível global, e tendo em consideração constrangimentos ambientais e climáticos, é necessário dispor de unidades de produção cada vez mais eficientes mediante utilização de tecnologias avançadas, maior profissionalismo e melhor gestão no sector;

- A integração vertical das estruturas associativas em agrupamentos de produtores de maior dimensão ajuda a ganhar escala, eficiência, poder negocial e maior retorno para os agricultores.

A sanidade animal tem uma importância económica muito relevante, sendo necessária aprofundar a política conjunta a nível ibérico seguindo o lema “prevenir é melhor que curar”

- A saúde animal tem impacto ao nível da saúde pública e ambiental e ao nível da viabilidade económica das explorações, o que vai ao encontro de um dos maiores desafios do planeta, que é salvaguardar a estratégia “Uma Só Saúde – One Health”;

- No âmbito das doenças vectoriais emergentes, de que é exemplo a Língua Azul, a vacinação é o método mais eficiente e económico de controlar a doença;

- Com a experiência e conhecimento acumulados até hoje sobre as doenças vectoriais, nomeadamente com a Língua Azul que se tornou um problema estrutural, torna-se clara a ineficiência de programas de erradicação em oposição a programas de controlo assentes na detecção precoce, análise de risco e profilaxia vacinal;

- No âmbito da Língua Azul, é necessário estimular a investigação, o desenvolvimento e a produção de vacinas multivalentes, nomeadamente com recurso a metodologias genómicas.

A produção animal extensiva é indissociável do ecossistema montado na Península Ibérica

- Medidas da PAC deverão ser ajustadas às especificidades dos territórios, tendo em consideração o solo, o clima e a diversidade de actividades agro-silvo pastoris;

- Apoios aos criadores de animais em função da área afecta ao sistema de produção e não ao animal (encabeçamento);

- Necessidade de medidas de apoio específicas para o combate e à mitigação dos efeitos das alterações climáticas;

- Necessário investimento público significativo numa rede

para fornecimento de água às explorações em todo o território do interior transfronteiriço para apoio a pequenos regadios, abeberamento de animais e abastecimento de águas às populações.

- Necessidade de uma melhor compreensão do mercado de créditos de Carbono. Deverá ser garantido o acesso das explorações pecuárias a este mercado, que carece de rápida regulação.

Os produtos associados à pecuária extensiva têm qualidade reconhecida, mas só com organização e comercialização conjunta é possível obter rendimentos para os produtores

- Há uma grande desigualdade de peso na fileira entre quem produz e vende e quem compra (grande distribuição). Torna-se imperioso regular esta relação;

- É necessário exigir que se aplique o princípio da reciprocidade (ou “Cláusula Espelho”) nas relações comerciais com países terceiros;

- Há alguma dificuldade em destacar marcas associadas ao montado/dehesa, com aceitação e reconhecimento pelo público consumidor;

- São necessárias medidas de promoção dos produtos da pecuária extensiva. Essa promoção só é possível se os produtores estiverem integrados em estruturas associativas por forma a ganharem escala e poder negocial.



As medidas da PAC têm de ser reavaliadas e ajustadas às especificidades dos sistemas de produção animal extensiva ao nível ibérico

- A PAC é uma política barata quando comparada com os benefícios que aporta à Sociedade (0,6% do Orçamento Europeu).
- O Orçamento da PAC deverá assegurar pagamentos adequados à Pecuária Extensiva. É reconhecido o relevante papel da Pecuária Extensiva, mas a sua importância não se materializa ao nível de pagamentos – normalmente a Pecuária Extensiva é relegada para 2º plano;
- Os Planos Estratégicos deverão considerar os recursos. No entanto, não deverão esquecer se os mecanismos disponíveis, tendo em vista os objectivos, são os mais indicados. O problema não é afectar mais dinheiro; é antes afectar os recursos comuns da forma mais adequada;
- O objectivo da PAC é aumentar a produção de alimentos e o rendimento dos agricultores, com respeito pelas regras ambientais e de Bem-Estar Animal. A PAC tem de ser uma verdadeira Política Agrícola e não Agro-Ambiental.
- A PAC tem de ser uma Política Económica, focada na rentabilidade dos agricultores com mais cooperação entre países e entre as várias Políticas – Agrícola, Ambiental e Comercial. É importante evitar a todo o custo a renacionalização da PAC;
- Na área da soberania alimentar e do ambiente, há vários aspectos a melhorar: genética, alimentação animal, reciclagem, recirculação, aproveitamento energético dos efluentes, etc., pois importamos 30 a 40% da proteína que consumimos na EU;
- É importante remunerar os serviços ambientais e de Bem-Estar Animal a partir de outra fonte de financiamento que não a PAC;
- As ameaças geopolíticas estão cada vez mais na ordem do dia, mas o sector agrícola não pode ser utilizado como moeda de troca para as negociações geoestratégicas com países terceiros.

